

Para Delfim, serão necessários somente US\$ 3,5 bilhões

crédito externo Necessidades efetivas ESTADO DE SÃO PAULO 21 JUL 1983 ainda sem consenso

Da sucursal de
BRASÍLIA

Os ministros do Planejamento e da Fazenda não conseguiram chegar a um acordo sobre as necessidades efetivas de recursos para o Brasil fechar suas contas externas este ano: ainda que partindo de um mesmo pressuposto — a complementação dos recursos que faltam dos projetos 3 e 4, de créditos comerciais e interbancários — Galvêas disse que serão necessários entre US\$ 3,6 a US\$ 3,9 bilhões, enquanto Delfim manifestou a convicção de que somente serão necessários US\$ 3,5 bilhões.

Na versão do ministro do Planejamento, "vamos necessitar do mesmo montante que tínhamos combinado em dezembro do ano passado. O projeto 4, em vez de chegar a US\$ 9,5 bilhões, chegou, realmente, a US\$ 6 bilhões. O que nós estamos tratando é de US\$ 3,5 bilhões, que são os mesmos de dezembro".

Em relação às metas para 1984 e 1985, foi mais profunda a divergência entre os dois ministros: o do Planejamento negou que o governo pretenda renegociar também as metas para 1984 e 1985, definidas com o Fundo Monetário Internacional — FMI — afirmando que "já está tudo renegociado", enquanto o da Fazenda admitiu que o assunto somente será examinado no hora oportuna, esclarecendo que as recentes negociações

envolveram, exclusivamente, as metas do corrente ano.

IDENTIFICAÇÃO

O ministro do Planejamento falou aos jornalistas na sede da Seplan, no ato de assinatura de um contrato para a fabricação de dois navios por parte da Ishibrás, enquanto o da Fazenda concedeu entrevista coletiva, no seu próprio Ministério, para explicar as decisões da reunião de ontem do Conselho Monetário Nacional. Ambos confirmaram a indefinição da renegociação do acordo com o FMI.

Delfim disse que "estamos nos considerando finais, ainda não está realmente assinado", enquanto Galvêas, mais objetivo, admitiu que as metas negociadas com a missão do Fundo, inclusive a nova taxa inflacionária, poderão sofrer alguns ajustes, no decorrer das negociações finais que se estão processando.

O ministro da Fazenda disse que a meta de exportação foi redimensionada para US\$ 6,3 bilhões, ou seja, US\$ 300,0 milhões acima da previsão feita em dezembro do ano passado, enquanto o déficit em contacorrente, inicialmente previsto para US\$ 6,9 bilhões, foi reestimado para US\$ 7,7 bilhões, US\$ 800 milhões acima da previsão. Galvêas disse que, nas novas contas, não há previsão para o crescimento das reservas cambiais.